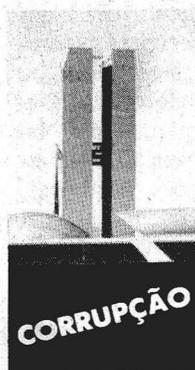


CPI do PC foi a única até agora a dar resultado

GERALDA FERNANDES
E LUIZA DAMÉ



Desde a primeira denúncia contra um presidente brasileiro, a única CPI que teve resultado concreto foi a criada para apurar o tráfico de influência no governo Collor, através do esquema PC Farias.

Mesmo assim, a cassação dos direitos políticos do ex-presidente, aprovada pelo Senado, depende de julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF). O processo foi desmembrado em 22 inquéritos a cargo da Polícia Federal e todos os indicados continuam gozando as benesses da impunidade. A ação mais adiantada contra Fernando Collor corre no STF, onde o ex-presidente tem prazo até o próximo dia 3 de dezembro para apresentar sua defesa.

Instalada no dia 1º de junho de 92, a CPI do PC tomou 25 depoimentos e concluiu que o ex-presidente "de forma permanente e ao longo de mais de dois anos de mandato, recebeu vantagens econômicas indevidas". O relatório final foi lido no dia 24 de agosto e aprovado dois dias depois, mas o pedido de *impeachment* de Collor só foi entregue em 1º de setembro pelos presidentes da OAB, Marcello Lavenère, e da ABI, Barbosa Lima Sobrinho. Em 29 de setembro, com 441 votos favoráveis, a Câmara aprovou o pedido e três meses mais tarde Collor renuncia, diante da iminência de cassação do seu mandato pelo Senado.



Cérebro do maior esquema de corrupção que atuou no País, PC Farias foi o responsável pelo *impeachment* do presidente Fernando Collor, muito comemorado no Congresso

Cérebro do sistema de corrupção no governo Collor, o empresário Paulo César Farias está indiciado em 39 inquéritos criminais, em nove artigos diferentes, que podem somar uma condenação máxima de 51 anos de cadeia. Ele responde a inquéritos por coação e corrupção de testemunha, formação de quadrilha, falsificação de documento, uso de documentação falsa, exploração de prestígio, corrupção passiva e ativa e crime continuado. Foragido desde 30 de junho, com prisão preventiva decretada por sonegação fiscal, PC teve seus bens seqüestrados pela Justiça. Apontado como líder do maior esquema de corrupção do País, incluindo extorsão de empresários, cobrança de propina para liberação de recursos públicos e tráfico de influência, o empresário acumulou cerca de US\$ 1 bilhão, em dois anos.

Nos processos contra Collor e PC Farias estão indiciados também a ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o ex-secretário particular de Collor, Cláudio Vieira; a ex-secretária de Collor, Ana Acioli; e o sócio de PC, Jorge Bandeira. Estão em diligência na PF os inquéritos sobre as empresas Líder Táxi Aéreo, Mercedes Benz, Rho-dia, White Martins e Copersucar, Andrade Gutierrez, Rodonal, Tratex, Miami Leasing, Odebrecht e construtora Sérvia, Cetenco Engenharia, Credicard, Sharp e Sid Informática, Instituto de Resseguros do Brasil, Serveng-Civilsan, Banco Rural, Construtora Cobrate, Banco BMC, Companhia de Estradas e Estruturas. E ainda os "laranjas" Celedônio Espíndola Figueiredo e Marcus Manoel Espíndola Caballero, o doleiro Jorge Luiz Conceição e Lauro Rosar Filho.

